



BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE LISBOA

“Bernardo Marques na *Ilustração Portuguesa*”

Conferência apresentada por Rita Correia (HML)* – Recensão Crítica, por Maura Pessoa (HML).

Inserida na programação que a HML esboçou para assinalar os 50 anos decorridos sobre o falecimento de Bernardo Marques (BM), Rita Correia (RC) após delinear breves notas biográficas deste artista plástico, debruçou-se num momento muito particular da vida e obra, isto é, na sua colaboração numa das revistas ilustradas mais duradouras e prestigiadas do nosso panorama editorial do início do século XX, a *Ilustração Portuguesa*

A *Ilustração Portuguesa* mencionou RC, “começou a publicar-se em 1903 e manteve-se durante 20 anos, tratando-se de uma publicação que podemos considerar de entretenimento atenta à atualidade, mas dedicando especial atenção à literatura, às artes e à cultura em geral, ligeira na abordagem dos assuntos, mas com elevada componente gráfica.”

“A presença de Bernardo Marques na *Ilustração Portuguesa* verificou-se num período efémero, que vai de Outubro de 1921 a Junho de 1922, marcando a publicação sobretudo no campo das artes gráficas. Ficou associada à direção da revista por António Ferro e à reforma modernizadora que ele tentou por em prática”, completou RC.

Com efeito, essa adaptação do modernismo ao que a realidade impunha e projetava como objetivo está implícita na entrevista que António Ferro «encenou» na própria *Ilustração Portuguesa*, para explicar as bases conceptuais que sustentavam o seu projeto editorial.

RC assegurou de que “a colaboração de Bernardo Marques com a *Ilustração Portuguesa* inscreveu-se no âmbito de um projeto delineado e específico, do qual ele foi um dos tradutores gráficos, e é nessa qualidade que pretendo evoca-lo aqui, procurando destacar o sentido inovador do seu trabalho, sobretudo no domínio das artes gráficas e da ilustração”.

Ora BM que cedo revelou uma sensibilidade para as artes, participou no 3º Salão dos Humoristas Portugueses, funcionando como tiro de partida para a sua carreira artística, pois daí em diante a sua colaboração com a imprensa intensificou-se exponencialmente.

* Conferência apresentada na Hemeroteca Municipal de Lisboa (a 11 de Outubro de 2012), no âmbito da **Evocação dos 50 anos da morte de Bernardo Marques (1889-1962)**.

RC recordou ainda BM como colaborador da *ABC. Revista Portuguesa*, lançada por Rocha Martins por altura do 3º Salão. “E em Novembro, quando a *Ilustração Portuguesa* publicou os resultados do seu inquérito sobre «Quem frequenta o café», BM foi um dos artistas convidados a ilustrá-lo. Neste caso, é mais evidente o traço caricaturista moderno, que se define pela estilização, que é mais orientada por um sentido de síntese da ideia, com tradução na economia das linhas, na anulação da perspetiva e na preferência pelas cores fortes”.

“Outra marca definidora do humor moderno decorre do abandono da caricatura personalizada, típica dos pioneiros como Rafael Bordalo Pinheiro ou Francisco Valença. O caricaturista moderno interessava-se pela crítica social não caricaturava indivíduos, não fulanizava.” Descreveu RC.

No ano seguinte, em Janeiro de 1921, esteve para iniciar uma crónica humorística, na edição da noite do *Século* contudo devido a uma greve de tipógrafos acaba por gorar o projeto, passando a assegurar uma secção humorística da edição matutina a partir de Junho, intitulada *Página de Domingo*, que se manteve por longo período de tempo. Não o impedindo todavia de manter uma colaboração mais ou menos assídua com outras publicações tais como o *ABC*, *A RIR*, o *Diário de Notícias* e *A Batalha*.

RC vai mais longe ainda e referiu “que é a partir de Outubro de 1921 que BM se associou à equipa que António Ferro formou para por de pé o projeto de modernização da *Ilustração Portuguesa*, onde BM desenvolve um trabalho inovador, sobretudo no campo das artes gráficas, área que apreciava e procurou desenvolver no início da sua carreira”.

Segundo RC, “na *Ilustração Portuguesa*, as suas composições imaginosas, que articulam a fotografia, o grafismo, a ilustração, a cor e o próprio texto que, muitas vezes, era desenhado, são de facto, únicas e muito eficazes no efeito de rejuvenescimento da publicação. A técnica presta-se à enfatização de realidades contrárias ou opostas como o velho-novo, o escuro-claro, o parado-movimento.”

“A presença da fotografia também oferece um ponto de comparação com a ilustração, tornando perceptível o grau de idealização presente no processo criativo. Não menos interessante é o efeito de complementaridade que Bernardo Marques procura extrair desse puzzle gráfico”, arremata RC.

BM em paralelo com este tipo de trabalho ilustrou ainda muitos textos em prosa e em verso, revelando uma versatilidade técnica e artística assinaláveis. Terminado o projeto de modernização da *Ilustração Portuguesa*, a imprensa, sobretudo as revistas ilustradas, continuaram a oferecer o maior número de desafios, dedicando-se conjuntamente à publicidade, à edição do livro e às artes decorativas.

RC findou a sua comunicação esclarecendo-nos do seguinte “como ilustrador, é ainda muito visível a sua relação com o universo da caricatura, por onde o modernismo foi afirmando a sua estética e vencendo as resistências mais pictóricas, esboçadas a pincel e tintas fortes. Revela-se um espectador atento às paisagens humanas, mas também um comentador perspicaz, dotado de um sentido crítico subtilmente mordaz”.

Lisboa, 16 de Outubro de 2012.